

# PREVALÊNCIA DE DERMATOPATIA PARASITÁRIA EM CÃES PROVENIENTES DA UNIDADE DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ZOONOSES DE PALMAS TOCANTINS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2<sup>a</sup> edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MIYANO; Letícia Midori Yamada <sup>1</sup>, MAZZINGHY; Cristiane Lopes <sup>2</sup>, DUARTE; Laecio Martins <sup>3</sup>, NEVES; Fernanda Luz Alves <sup>4</sup>, PINTO; Mildre Loraine <sup>5</sup>

## RESUMO

As dermatopatias parasitárias acometem com frequência os animais de companhia. As sarnas são dermatopatias parasitárias provocadas por ácaros que atingem diretamente a pele, ocasionando vários tipos de lesões cutâneas. Dentre as dermatopatias parasitárias em cães, podemos evidenciar como zoonótica a sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*), caracterizada por uma dermatite generalizada e pruriginosa e a sarna demodécica, causada pelo ácaro *Demodex canis* também denominada dermatopatia parasitária inflamatória, porém não é considerada uma zoonose. Os principais sinais clínicos da sarna sarcóptica nos cães e no homem são erupções cutâneas eritematosas, lesões crostosas, alopecia, hiperemia e prurido intenso (FOURIE et al., 2007). Em humanos geralmente as lesões e o prurido são mais acentuadas, surgem em áreas do corpo onde houve o contato direto com os animais (BRUM et al., 2007). A sarna demodécica pode estar ou não associada a infecção bacteriana secundária e apresenta-se de forma localizada ou generalizada. Apesar do grande número de casos observados na rotina clínica veterinária, os fatores que desencadeiam a doença são ainda delineados de forma incompleta e controversa (FOIL, 1997; GREINER, 1999; RHODES, 2003). Considerando as informações supracitadas e a possibilidade transmissão de sarna sarcóptica ao homem bem como os poucos estudos sobre a frequência das dermatopatias parasitárias em cães provenientes de centros de controles de zoonoses (CCZ), o presente estudo teve como objetivo estabelecer a prevalência de dermatopatias parasitárias em cães atendidos e/ou eutanasiados na Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses (UVCZ) do Tocantins. O trabalho foi executado mediante aprovação do Comitê de ética no uso de animais (CEUA) do CEULP-ULBRA sob registro nº 39.2019/01. Foram avaliados 202 cães atendidos durante o período de 15 de outubro à 12 de novembro de 2019, desses animais, 75 cães apresentaram sinais clínicos de dermatopatia e foram submetidos ao raspado de pele profundo. O diagnóstico de dermatopatia parasitária foi obtido através de microscopia direta, mediante visualização de ácaros em qualquer estágio de vida ou suas fezes. Os sinais clínicos de dermatopatias foram documentados para cálculo de prevalência. As lesões de pele mais frequentes observadas nestes cães foram: alopecia, crostas, eritema, descamação, pápulas, pústulas, úlceras e liquenificação. A alopecia esteve presente em 100% dos animais, constituindo prevalência de 37,12% do sinal clínico. As 75 lâminas fixadas foram interpretadas conforme as recomendações de Scott, Miller e Griffin (1996). Não foram observados os ácaros *S. scabiei* e dois animais foram positivos para *D. canis* constituindo prevalência de 2,66% de dermatopatia parasitária causada pelo ácaro. A baixa prevalência de dermatopatia parasitária nos cães selecionados na UVCZ de Palmas - TO, ainda é superior à encontrada em outros trabalhos, como os de Bellato et al. (2003) e Torres, Figueiredo e Faustino (2004). Sabe-se que os cães analisados na UVCZ são cães com alta ocorrência de leishmaniose. Durante a pesquisa dos 202 cães analisados, 95 eram positivos para a parasitose. Esta enfermidade quando manifestada apresenta sinais viscerais além de estar associada em 90% dos casos com achados dermatológicos (FEITOSA et al., 2000). Assim, durante a investigação observou-se grande ocorrência de animais com lesões de pele e sinais clínicos sugestivos de sarnas, contudo a baixa

<sup>1</sup> Médica Veterinária, midori.yamada14@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Luterano de Palmas, cristiane.lopes@ceulp.edu.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário da clínica veterinária Estação Animal, laerciomartins13@gmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária, luzmedvet@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Luterano de Palmas, mildre.lorraine@ceulp.edu.br

prevalência de dermatopatia parasitária, pode ser atribuída à elevada ocorrência de leishmaniose, portanto, os sinais clínicos possivelmente estariam associados a esta infecção ou à outras dermatopatias. Conclui-se com esta pesquisa uma baixa prevalência (2,66%) de sarnas em cães atendidos na UVCZ do município de Palmas- TO, além disso, os sinais clínicos manifestados nos animais estudados podem estar associados a outras dermatopatias e/ou aos casos de leishmaniose que são de alta ocorrência na unidade. Entende-se que as dermatopatias além de causarem diversas lesões em pele possuem potencial zoonótico, logo, as amostras coletadas serão de importância para registros epidemiológicos e cálculo da prevalência de ácaros causadores de sarna no município de Palmas, dados escassos na literatura e que podem contribuir na adoção de melhores medidas de prevenção da referida enfermidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** ácaros, *Demodex canis*, *Sarcoptes scabiei*, sarnas, zoonoses.

<sup>1</sup> Médica Veterinária, midori.yamada14@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Luterano de Palmas, cristiane.lopes@ceulp.edu.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário da clínica veterinária Estação Animal, laerciomartins13@gmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária, luzmedvet@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Luterano de Palmas, mildre.lorraine@ceulp.edu.br